



## 17 DE MAIO DE 2016

### Terça-feira

- VOLVO PERMANECE PARADA PELO 5º DIA ÚTIL
- LENOVO TRANSFERE PRODUÇÃO DE PCs APÓS FECHAMENTO DE FÁBRICA EM ITU
- VW PARA POR FALTA DE BANCOS EM TAUBATÉ
- AUTOPEÇAS DEMITEM 50 MIL EM DOIS ANOS
- NISSAN TRAZ NOVA LUZ ÀS BATERIAS DE ÍONS DE LÍTIO
- LUCRO DAS EMPRESAS DE CAPITAL ABERTO CAI 33,9% NO 1º TRI, REVELA ECONOMATICA
- INDÚSTRIA PAULISTA CORTA 4 MIL EMPREGOS EM ABRIL, DIZ FIESP
- DAS 30 MAIORES EMPRESAS DE CAPITAL ABERTO DA AMÉRICA LATINA, 12 SÃO BRASILEIRAS
- À ESPERA DE SAÍDA DE DILMA, CONFIANÇA DA INDÚSTRIA ATINGE MAIOR NÍVEL EM 16 MESES
- SALÁRIO MÍNIMO ENTRA NA ROTA DAS REFORMAS ECONÔMICAS DE TEMER
- LUCRO DA SANEPAR SALTA 67,5% NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2016
- FUNCIONÁRIOS DA SANEPAR ENTRAM EM GREVE PELA SEGUNDA VEZ EM MAIO
- MANSUETO: CARGA TRIBUTÁRIA É 'MENOR QUE PENSÁVAMOS, MAS MAIOR QUE MÉDIA DA AL'
- MOODY'S AVALIA QUE TEMER ENFRENTA OS MESMOS DESAFIOS DA ADMINISTRAÇÃO ANTERIOR
- ECONOMIA PODE DAR SINAIS POSITIVOS NO 2º SEMESTRE E CRESCER EM 2017, DIZ FRAGA
- INADIMPLÊNCIA ATINGE NÍVEL RECORDE EM CONTAS DE ÁGUA, LUZ E GÁS, DIZ SERASA
- PNBE AVALIA QUE GOVERNO TEMER JÁ MUDOU EXPECTATIVA DOS EMPRESÁRIOS
- ALÉM DA CSN, USIMINAS E ARCELORMITTAL TAMBÉM ANUNCIARAM ALTA DE PREÇOS, DIZ INDA

- INSTITUTO VAI PROPOR PLANO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO COMO SAÍDA PARA CRISE
- GOVERNO NÃO IRÁ IMPOR REFORMA TRABALHISTA, DIZ MINISTRO DO TRABALHO
- ALTA NO PREÇO DOS COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS, TORNA O GNV AINDA MAIS COMPETITIVO
- TOYOTA TRAZ EXEMPLO DE POLÍTICA SUSTENTÁVEL
- INOVAÇÃO PASSA A SER URGÊNCIA TAMBÉM NO RH
- ÁREA DE RH DEVE SER AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO
- ARTIGO: TRABALHAR PELOS BRASILEIROS
- FIO LÍQUIDO PODE SER USADO NO DESENVOLVIMENTO DE ROBÔS MAIS FLEXÍVEIS
- BNDÉS E FINEP LANÇAM PROGRAMA DE R\$ 1,18 BI PARA O SETOR MINERAL
- SCHUNK EXPANDE APLICAÇÃO E POSSIBILITA TROCA DE CASTANHAS DE FORMA AUTOMATIZADA
- MECÂNICA TRAZ CAPACITAÇÃO GRATUITA E ÁREA DE INOVAÇÃO
- UNIÃO DE DOIS MATERIAIS SUPERDUROS GERA ESTRUTURA ÚNICA E CRISTALINA
- COMPRAS DA REDE DE DISTRIBUIÇÃO DE AÇO EM ABRIL CAEM 11,1%, DIZ INDA
- CNI: PESSIMISMO TERÁ RECUO GRADUAL
- JAPONESES SOFREM REVÉS EM DISPUTA COM CSN NA USIMINAS
- CENTRAIS PEDEM FIM DE DESONERAÇÕES PARA NEGOCIAR REFORMA NA PREVIDÊNCIA
- AUTOMOTIVA
- 'CORRUPÇÃO SILENCIOSA' AFETA O DESEMPENHO DE PAÍSES E EMPRESAS

<b>CÂMBIO</b>		
<b>EM 17/05/2016</b>		
	<b>Compra</b>	<b>Venda</b>
<b>Dólar</b>	3,491	3,491
<b>Euro</b>	3,957	3,959

**Fonte: BACEN**

## **Volvo permanece parada pelo 5º dia útil**

17/05/2016 – Fonte: Automotive Business



A produção da Volvo em Curitiba (PR) permanece paralisada desde terça-feira, 10, em protesto contra a possibilidade de demissões na unidade.

Segundo o Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba, a mobilização visa a impedir cerca de 400 demissões, das quais 250 ocorreriam ainda em maio. Não houve acordo com a empresa na manhã de segunda-feira, 16, e nova assembleia foi marcada para o dia 17.

Em nota divulgada à imprensa, a montadora informa que desde janeiro sinaliza ao sindicato a necessidade de negociação e ofereceu, logo no primeiro dia, manter o emprego dos 400 excedentes até o fim do ano desde que não houvesse reajuste salarial e que fosse diminuído o valor do Participação nos Lucros e Resultados (PLR). Essa oferta teria sido recusada.

O sindicato, contudo, informa não ter a real garantia de manutenção desses postos de trabalho: "Estamos dispostos a qualquer proposta que garanta o emprego a todos", afirma o vice-presidente da entidade, Néelson Silva de Souza.

A Volvo emprega cerca de 3,2 mil trabalhadores, dos quais 1,8 mil atuam na produção. A empresa fabrica caminhões e chassis para ônibus urbanos e rodoviários vendidos no Brasil e em toda a América Latina. No dia 16, os 200 trabalhadores do centro de peças da montadora (em São José dos Pinhais, na Grande Curitiba) aderiram ao movimento.

## **Lenovo transfere produção de PCs após fechamento de fábrica em Itu**

17/05/2016 – Fonte: G1



A Lenovo confirmou nesta segunda-feira (16) o fechamento da fábrica de computadores e Data Centers instalada na cidade de Itu (SP). A produção será levada para um complexo industrial na cidade de Indaiatuba (SP).

"A mudança visa garantir a sustentabilidade dos negócios da companhia no país diante do desafiador cenário da economia nacional, principalmente no que se refere ao segmento de PCs", afirma o diretor executivo de operações da empresa, Ricardo Bloj em entrevista ao G1.

Além da linha de produção do portfólio de PCs e Data Centers, o que inclui storages e servidores, as instalações de 325 mil metros quadrados na rodovia SP-75 em Itu, que

serão fechadas, abrigam também o centro de distribuição da fabricante chinesa. Com um investimento anunciado em US\$ 30 milhões, a empresa começou a operar na cidade em 2012.



A nova fábrica, instalada a cerca de 50 km do atual endereço na mesma rodovia, deve começar a operar no segundo semestre deste ano.

A empresa chinesa não informou se haverá redução de custo com a mudança para o novo endereço por ser considerada um "dado estratégico de produção". A quantidade de computadores e Data Centers produzidos também não foi revelada.

### **Evitar demissões**

Ainda segundo o diretor executivo de operações, a companhia desenvolveu um plano para evitar a demissões entre os atuais 600 trabalhadores. Funcionários ouvidos pelo **G1** confirmaram que a empresa ofereceu transporte até a nova fábrica e um bônus salarial.

"Não haverá demissões e estamos incentivando todos os funcionários atuais a nos acompanharem. Ainda não sabemos a quantidade de novas vagas que poderão ser geradas, pois tudo irá depender do processo de transferência da fábrica e a situação do mercado de PCs", diz Bloj.

Em nota, a Prefeitura de Itu afirmou que foi comunicada pela empresa sobre a transferência da planta por conta de um desacordo relativo ao valor do aluguel do imóvel usado pela Lenovo na cidade. "O impacto direto das demissões deverá ser evitado com a manutenção dos empregos, conforme compromisso assumido com a administração", encerra a nota.

No ano passado, a empresa chinesa que é considerada a maior fabricante mundial de computadores pessoais anunciou a demissão de 3,2 mil de funcionários após registrar queda de 51% no lucro líquido do segundo trimestre de 2015.

Na época, o Sindicato dos Metalúrgicos de Itu e Região divulgou que 75 funcionários das áreas administrativa e produção foram demitidos na planta instalada na cidade. Já a Lenovo afirmou que não foram registradas demissões no município. "A capacidade atual em Itu está adequada a demanda de produção."

### **Queda nas vendas**

A venda de computadores de todas as fábricas em 2015 caiu 10,4% em todo o mundo, segundo informações da consultoria IDC divulgadas neste ano. Com 277,5 milhões de unidades comercializadas no ano passado, o mercado de PCs ficou abaixo das 300 milhões de aparelhos pela primeira vez desde 2008 e teve o maior recuo da história, afirma a consultoria que há mais de 50 anos acompanha o mercado de tecnologia.

No Brasil, a queda foi ainda maior, chegando a 36%. A comercialização de 6,6 milhões de unidades é o pior resultado desde 2005. O preço médio, por outro lado, ficou 37% mais caro. Segundo a IDC, as altas do dólar e da taxa de desemprego influenciaram no desempenho dos computadores. Para 2016, a IDC espera nova queda nas vendas, de 18%, e aumento de 20% no desembolso dos clientes por cliente.

## **VW para por falta de bancos em Taubaté**

17/05/2016 – Fonte: Automotive Business



A produção da Volkswagen em Taubaté, no interior de São Paulo, foi interrompida na segunda-feira e permanecerá parada terça, 17, em razão especialmente da falta de bancos fornecidos pela Keiper e de outros componentes.

No início da noite da segunda-feira, 16, uma liminar expedida pela 2ª Vara Cível de São Bernardo do Campo, pelo juiz Mauricio Tini Garcia, determinou que a Keiper retome o fornecimento dos bancos em até 24 horas, sob pena de multa diária de R\$ 500 mil.

Não foi possível contatar a fabricante de bancos em virtude do horário em que a VW comunicou Automotive Business sobre a liminar, às 19h47.

A Volkswagen de Taubaté é responsável pela produção do Up! e também dos modelos Gol e Voyage. Cerca de 4,5 mil funcionários ficarão em casa. Os dias parados serão convertidos em banco de horas.

A unidade de Taubaté também tem uma grande parada programada entre os dias 30 de maio e 19 de junho para "adequação do processo produtivo". No período, 4 mil trabalhadores entrarão em férias coletivas.

### **Veja abaixo o texto expedido pela 2ª Vara Cível de São Bernardo do Campo:**

1. Fls. 86/88: A requerente novamente vem aos autos solicitando pedido de reconsideração, tendo em vista que o prazo concedido para cumprimento da liminar, ainda que reduzido, tem potencialidade para provocar danos de diversas órbitas e de alongado alcance.

Percebe-se que a extensão dos prejuízos não apenas alcançará os caixas da empresa montadora, mas afetará a manutenção do emprego de um sem número de empregados, cujo receio da dispensa já os assola em função da crítica situação que abala o País.

2. Neste sentido, revendo o posicionamento anterior exarado, e em face da situação emergencial que a paralisação das atividades fabris proporcionará se o posicionamento deste julgador não conduzir a situação de forma razoável e primando pelos ditames da boa-fé, determino que a liminar seja pela ré cumprida no prazo de 24 horas, a contar da intimação desta decisão, sob pena de multa de R\$ 500 mil por dia de descumprimento, até o limite de R\$ 5 milhões.

3. Valerá a presente como ofício, devendo a parte autora imprimi-lo e comprovar sua distribuição no prazo de 15 dias.

4. Cumpra a autora as demais disposições dos pronunciamentos anteriores.

5. A questão relativa à conexão será decidida no procedimento próprio.

6. Intime-se.

São Bernardo do Campo, 16 de maio de 2016.

## **Autopeças demitem 50 mil em dois anos**

17/05/2016 – Fonte: Automotive Business



Afetada diretamente pela crise econômica que derrubou a produção de veículos no País, a indústria nacional de autopeças já demitiu mais de 50 mil trabalhadores nos últimos dois anos e assim perdeu cerca de um quarto de sua força de trabalho. Foram 19 mil demissões somente em 2014, o maior número de desligamentos desde 1998, que fizeram o setor encerrar o ano com o menor contingente desde 2009.

Mas 2015 foi ainda pior, somando outros 30 mil cortes. Com o aprofundamento da queda das vendas, reduções adicionais de pessoal são esperadas este ano e podem fazer o total de empregados nos fornecedores de componentes cair abaixo das 170 mil pessoas pela primeira vez nesta década.

Este resumo da situação crítica do emprego nas fábricas do segmento foi apresentado por Fernando Tourinho, diretor de recursos humanos da Bosch, que coordenou o painel de diretores de RH das empresas de autopeças durante o IV Fórum de RH na Indústria Automobilística, realizado por Automotive Business na segunda-feira, 16, em São Paulo.

“Não existe mais estabilidade, os planos mudam a cada semana. Ao mesmo tempo acontece uma escalada geral dos custos que pressiona as empresas, como aumento de matérias-primas cotadas em dólar, reajustes salariais e de benefícios como planos de saúde”, destacou Tourinho, acrescentando que o setor precisa agora de mais mecanismos de flexibilização da produção para evitar demissões.

“Houve avanços na legislação, como a criação do PPE (Programa de Proteção ao Emprego) que sequer existia um ano atrás, mas existem muitas limitações e dificuldades para adotar o programa, que hoje parece insuficiente diante do cenário de incerteza atual”, disse.

Para os participantes do painel, existem duas grandes dificuldades em adotar o PPE nas empresas. A primeira é a falta de previsibilidade sobre quando o mercado vai se recuperar, pois ao aderir ao programa de redução da jornada de trabalho e salários, as empresas se comprometem a manter estabilidade no emprego aos afetados por mais seis meses após o término do período.

A outra preocupação é sobre receber a parte do governo, que cobre com fundos do FAT até 50% da remuneração reduzida dos trabalhadores. “Recebemos a primeira parcela, mas a segunda está atrasada”, contou Edson Carvalho, diretor de RH da Valeo, que em dezembro passado adotou o PPE em sua fábrica de Itatiba (SP) com redução de 20% da carga horária. “Mas agora vamos cancelar o programa e voltar ao ritmo normal. Não deveremos demitir na unidade porque já fizemos ajustes anteriores”, explica.



Outros fabricantes de autopeças não quiseram adotar o PPE. “Não aderimos por falta de previsibilidade do mercado e também porque já antecipávamos que haveria alguma dificuldade em receber os recursos do governo”, disse Sandra Mariani, diretora financeira (CFO) e de RH da Navistar Mercosul, fabricante dos motores MWM e dos caminhões International – que desde outubro do ano passado tiveram a produção interrompida no Brasil.

Segundo Sandra, a empresa fez sua própria flexibilização, com redução de 20% da jornada e de 12,5% dos salários para todos na empresa, com exceção do departamento de vendas e marketing. “Se o faturamento não é suficiente precisamos fazer um esforço para vender mais”, explica.

A ZF também preferiu não adotar o PPE por falta de previsibilidade do mercado. “Atuamos principalmente com o fornecimento para a indústria de caminhões e ônibus e este mercado foi duramente afetado pela crise, sem nenhum sinal de recuperação. Por isso usamos outras alternativas, como antecipação de férias e até transferências de pessoal para outras unidades nos Estados Unidos e Alemanha, para evitar ao máximo perder talentos”, conta o diretor de RH Marcel Oliveira.

Ana Carolina Gonçalves, diretora de RH da TRW – comprada pela ZF há cerca de dois anos –, afirma que na planta de Limeira (SP) não foi necessário adotar o PPE porque existiam diferenças entre as linhas de produção, algumas com aumento do ritmo em função de fornecimento para novos veículos, enquanto outras que forneciam para modelos mais antigos tiveram reduções.

“Reduzimos muito o quadro e fizemos tudo que foi possível para não demitir, como férias e transferências”, afirma.

## **FUTURO**

Todos os participantes do painel concordaram que a principal fonte de preocupação no momento é evitar novas demissões, sob o risco de tornar a operação muito mais difícil quando a retomada da economia acontecer.

“Estamos visitando fornecedores e parceiros para verificar onde é possível cortar custos. Mas também precisamos estar preparados para o futuro e manter as pessoas, porque a retomada virá”, destacou Carvalho, da Valeo.

Estamos revendo constantemente todos os contratos e buscando mais eficiência em áreas como plano de saúde e restaurante, para tentar reduzir custos fixos e variáveis, mas uma empresa não sobrevive só contando custos, é preciso ser eficiente e preservar o caixa”, aconselhou Sandra Mariani, da Navistar.

Ela conta que toda a direção da empresa tem feito reuniões semanais com os funcionários para explicar a situação e as prováveis medidas que serão adotadas, como forma de manter a força de trabalho engajada na busca de soluções.

A instabilidade jurídica foi unanimemente apontada como principal foco de preocupação no cenário atual de demissões. Espera-se um crescimento no número de ações judiciais trabalhistas, que devem atingir cerca de 3 milhões este ano. “É um número absurdo quando comparado a 75 mil ações nos Estados Unidos ou 2,5 mil no Japão”, comparou Tourinho.

## **Nissan traz nova luz às baterias de íons de lítio**

17/05/2016 – Fonte: Automotive Business

A Nissan Motor Co. e sua subsidiária Nissan Arc Ltd. anunciaram o desenvolvimento de uma metodologia de análise atômica que auxiliará na melhora do desempenho das baterias de íons de lítio e, eventualmente, estenderá a autonomia dos veículos elétricos.

“A invenção do novo método de análise é essencial para desenvolver ainda mais a próxima geração de baterias de alta capacidade. Isso certamente vai se tornar uma de nossas principais tecnologias.”

“A utilização do método vai contribuir também para estender as faixas de velocidade dos novos veículos de emissão zero”, afirma o vice-presidente sênior da Nissan Motor Co. e presidente da Nissan Arc Ltd., Takao Asami.

Segundo a montadora, a inovação é resultado do trabalho entre sua subsidiária Nissan Arc Ltd., a Universidade Tohoku, o National Institute for Materials Science (NIMS), a Japan Synchrotron Radiation Research University (JASRI) e a Japan Science and Technology Agency (JST).

A nova análise examina a estrutura de monóxido de silício amorfo (SiO), amplamente visto como ponto-chave para impulsionar a capacidade da próxima geração de baterias de íons de lítio, permitindo que os pesquisadores possam entender melhor a estrutura dos eletrodos durante ciclos de recarga.

O silício é capaz de armazenar grandes quantidades de lítio quando comparado a materiais comuns de base de carbono, mas, na forma cristalina, tem estrutura que se deteriora durante os ciclos de carga, prejudicando o desempenho da bateria. Entretanto, o silício amorfo é resistente a tal deterioração.

Sua estrutura-base era desconhecida, o que dificultava o processo para que fosse fabricado em massa. A nova metodologia, porém, fornece um entendimento preciso da estrutura amorfa de SiO, baseado numa combinação de análise estrutural e simulações feitas em computador.

A estrutura atômica do SiO foi pensada para ser heterogênea, tornando seu arranjo atômico preciso o tópico do debate. As novas descobertas mostram que sua estrutura permite o armazenamento de um grande número de íons de lítio, melhorando a qualidade da bateria.

## **Lucro das empresas de capital aberto cai 33,9% no 1º tri, revela Economática**

17/05/2016 – Fonte: Gazeta do Povo



O lucro líquido de 300 empresas de capital aberto no Brasil somou R\$ 23,165 bilhões no primeiro trimestre de 2016, valor 33,99% inferior na comparação com o mesmo período de 2015, quando o total foi de R\$ 35,093 bilhões, de acordo com pesquisa da Economática, que desconsidera o resultado da mineradora Vale.



O setor bancário é o de maior lucratividade, já que de janeiro a março deste ano os 21 bancos de capital aberto lucraram R\$ 14,302 bilhões. Ao comparar com o resultado do ano passado, quando ficou em R\$ 17,87 bilhões, no entanto, é vista uma queda de 19,98%.

Dos 25 setores avaliados pela Economatica, 19 registraram lucro no primeiro trimestre de 2016 e seis reportaram prejuízo. Entre os segmentos com resultado positivo, 13 reportaram crescimento e 12 queda de lucratividade.

O setor de energia elétrica foi o setor com maior prejuízo no período, de R\$ 1,90 bilhão contra um lucro de R\$ 5,182 bilhões em 2015.

Ao considerar o resultado da mineradora Vale, as 301 empresas de capital aberto no Brasil registraram lucro de R\$ 29,47 bilhões, um crescimento de 15,34% ante 2015.

### **Empresas**

Na divisão por empresas, a Economatica revela que a Vale foi a mais lucrativa no primeiro trimestre de 2016, com R\$ 6,31 bilhões, ante um prejuízo de R\$ 9,53 bilhões em 2015.

Das 20 empresas mais lucrativas no primeiro trimestre de 2016 quatro tiveram queda de lucratividade com relação ao 2015, sendo o Banco do Brasil o que registra a maior queda nominal, de R\$ 3,45 bilhões.

O setor bancário é o setor com maior número de representantes entre as 20 empresas mais lucrativas, com cinco instituições. Em segundo lugar está o setor de papel e celulose com três empresas.

Já entre os resultados negativos, a Eletrobras foi a maior, com prejuízo de R\$ 3,89 bilhões de janeiro a março deste ano. No ano de 2015, a empresa tinha registrado lucro de R\$ 1,25 bilhões.

A Petrobras é a empresa com maior queda de resultado entre 2016 e 2015. Em 2016, a empresa registrou prejuízo de R\$ 1,24 bilhões contra lucro de R\$ 5,33 bilhões em 2015.

### **Indústria paulista corta 4 mil empregos em abril, diz Fiesp**

17/05/2016 – Fonte: Paraná Online

A indústria paulista eliminou quatro mil vagas em abril, o que representa uma queda de 0,17% ante março de 2016, sem ajuste sazonal, e recuo de 1,02% com ajuste sazonal. É a primeira vez na série histórica, que começou em 2006, que abril ficou com saldo negativo em empregos.

Os dados são do Indicador de Nível de Emprego da Indústria Paulista, divulgado nesta terça-feira, 17, pelo Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos (Depecon), da Federação e do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp e Ciesp).

No ano até abril, a indústria de São Paulo demitiu 34,5 mil trabalhadores, queda de 1,50% ante o mesmo período de 2015 e de abril do ano passado até abril de 2016, 253,5 mil postos foram fechados na indústria do Estado (-10,06%).

Conforme a Fiesp, apesar do saldo negativo, o ritmo de demissões diminuirá. "Com o forte ajuste que a indústria tem feito desde o ano passado e as expectativas de mudanças da condução da política econômica do país, nossa esperança é que as

demissões comecem a perder ritmo", declarou, em nota. A expectativa para o fechamento do ano é de cerca de 165 mil vagas a menos. Em 2015, esse número ficou em 235 mil.

Dos 22 setores pesquisados pela entidade, 16 tiveram saldo negativo de vagas, dois ficaram estáveis e quatro contrataram.

O setor sucroalcooleiro foi novamente destaque de geração de empregos, com alta de 7.073 postos de trabalho em abril, influenciando positivamente os setores de Produtos Alimentícios (que registrou saldo de 6.642 contratações) e de Coque, Derivado de Petróleo e Biocombustíveis (cujo saldo foi de 1.129 empregos a mais).

Por outro lado, o pior desempenho continua sendo o do segmento de veículos automotores, reboques e carrocerias, com saldo de 2.309 demissões no mês.

Na análise por regiões, das 36 diretorias regionais, 20 sofreram variação negativa no nível de emprego em abril e 16 contrataram mais do que demitiram.

Conforme a Fiesp, o destaque positivo ficou para as cidades de Sertãozinho, com 10,04%; Jaú, 4,35%; e Santa Bárbara D'Oeste, 3,29%, enquanto o negativo ficou para São Caetano do Sul, com queda de 2,35% das vagas de trabalho; Guarulhos, 2,11% a menos, e Bauru, queda de 1,80%.

### **Das 30 maiores empresas de capital aberto da América Latina, 12 são brasileiras**

17/05/2016 – Fonte: Gazeta do Povo

Das 30 empresas de capital aberto da América Latina com maior receita líquida operacional em 2015, 12 são brasileiras.

Mesmo com uma queda de 35% em relação a 2014, a Petrobras é a líder do ranking, com US\$ 82,3 bilhões de receita líquida.

De acordo com o levantamento da consultoria Economatica, além das empresas brasileiras, o top 30 inclui oito mexicanas, cinco chilenas, duas da Argentina, duas da Colômbia e uma do Peru.

O setor de lojas de departamentos é o que tem mais representantes entre as 30 maiores, com cinco empresas.

Os setores de indústria de bebidas e telecomunicações têm três representantes cada. **30 maiores empresas de capital aberto da AL**

Empresa	País	Setor	Receita Líquida Operacional (Em milhões de U\$)
Petrobras	Brasil	Petróleo e Gás	82.370
America Movil	México	Telecomunicação	51.843
JBS	Brasil	Abatedouros	41.722
Wal Mart de Mexico	México	Varejo	28.371
Vale	Brasil	Mineração	21.896
Ultrapar	Brasil	Indústria Química	19.375
Copec	Chile	Posto de Gasolina	18.160
Fomento Econ Mex	México	Indústria de bebidas	18.064
Pão de Açúcar	Brasil	Varejo	17.700
Ecopetrol	Colômbia	Petróleo e carvão	16.540
Cencosud	Chile	Varejo	15.539
Alfa	México	Forjarias e Estamparias	14.975

Cemex	México	Cimento e Concreto	13.087
Bimbo	México	Panificação	12.707
Braskem	Brasil	Indústria Química	12.109
Ambev	Brasil	Indústria de bebidas	11.965
Ypf	Argentina	Petróleo e Gás	11.744
Gerdau	Brasil	Aço	11.161
Falabella	Chile	Varejo	10.969
Exito	Colômbia	Varejo	10.606
Telefônica	Brasil	Telecomunicação	10.317
Lan	Chile	Transporte aéreo	9.740
Coca Cola Femsa	México	Indústria de bebidas	8.833
Eletrobras	Brasil	Energia	8.346
BRF	Brasil	Abatedouros	8.245
GMexico	México	Mineração	8.175
Tenaris	Argentina	Aço	7.162
OI	Brasil	Telecomunicação	7.005
Inretail	Peru	Varejo	6.789
Enersis	Chile	Energia	6.599

## **À espera de saída de Dilma, confiança da indústria atinge maior nível em 16 meses**

17/05/2016 – Fonte: Paraná Online

Em meio à expectativa de afastamento da presidente Dilma Rousseff pelo Senado, o Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei), medido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), chegou ao maior patamar dos últimos 16 meses. Auferido no começo de maio, o indicador subiu 4,5 pontos e chegou aos 41,3 pontos neste mês. O salto foi ainda a maior variação mensal desde janeiro de 2010, quando a pesquisa começou a ser realizada.

Pela metodologia da CNI, valores abaixo dos 50 pontos indicam falta de confiança e acima desse patamar significam uma melhor aposta dos empresários com relação à economia brasileira e seus próprios negócios.

Dessa forma, a melhora de maio significa que a indústria no geral está menos pessimista, mas ainda não inverteu a confiança a ponto de estar propriamente otimista. Para se ter uma ideia, a média histórica do indicador é de 54,3 pontos.

O retorno da confiança ao empresariado - e também às famílias - tem sido apontado pelo ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, e pelo presidente em exercício, Michel Temer, como o grande trunfo do novo governo para destravar a economia ainda nos 180 dias de afastamento de Dilma, que até o fim deste período deverá ser julgada pelo Senado Federal. Com mais confiança do setor produtivo e da população, a nova equipe econômica espera um rápido retorno dos investimentos e consumo.

### **Recortes**

Em maio, todas as variáveis que compõem o Icei também apresentaram melhora significativa. As expectativas com relação ao futuro da economia brasileira cresceram nada menos que 8,6 pontos e chegaram aos 40,6 pontos.

Já as perspectivas para o futuro das empresas aumentaram 4,1 pontos e alcançaram a marca de 50,3 pontos, voltando para o lado otimista da escala pela primeira vez desde março de 2015.

Embora os empresários da indústria tenham começado a enxergar um futuro melhor para o ambiente de negócios, a avaliação da atual situação da economia continuou bastante deprimida.

Mesmo com uma alta de 3,7 pontos no mês, essa variável ainda está em 22,6 pontos, muito distante ainda da linha divisória dos 50 pontos. Já a percepção sobre a situação das indústrias hoje passou de 32,7 pontos para 33,9 pontos em maio. A pesquisa foi realizada com 3.137 empresas entre os dias 2 e 12 deste mês.

## **Salário mínimo entra na rota das reformas econômicas de Temer**

17/05/2016 – Fonte: Gazeta do Povo



Os caminhos para a arrumação da economia propostos pelo governo Michel Temer passam pelo salário mínimo. Ele se tornou um problema de longo prazo para as contas públicas por ser o indexador de diversos gastos, como aposentadorias, abono salarial

e benefícios assistenciais. Como a regra atual é de reajuste acima da inflação sempre que há crescimento da economia, ele acaba elevando automaticamente o gasto público.

O documento "Uma ponte para o futuro", publicado pelo PMDB e apresentado à imprensa em outubro de 2015 pelo então vice-presidente Michel Temer, não deixa dúvidas sobre como o salário mínimo faz parte do diagnóstico do novo governo sobre a economia.

"Outro elemento para o novo orçamento tem que ser o fim de todas as indexações, seja para salários, benefícios previdenciários e tudo o mais. (...) Nunca devemos perder de vista que a maioria da sociedade não tem suas rendas indexadas", diz o documento.

O principal problema da indexação é que não permite que o governo reduza seus gastos quando a economia vai mal. "Enquanto o PIB cresce, a regra funciona, mas em momentos de queda, o salário mínimo continua crescendo. Hoje, esta situação é insustentável, mas é um tabu imenso", afirma Renato Fragelli, professor da Escola Brasileira de Economia e Finanças, da FGV.

O novo governo teria dois caminhos para lidar com o mínimo. O primeiro é mudar a regra de reajuste – hoje ele leva em conta o INPC do ano anterior e o crescimento do PIB de dois anos antes. Esse caminho tem a desvantagem clara de deixar os trabalhadores da ativa que recebem o mínimo sem um ganho real, uma situação que não tem conexão direta com do déficit do governo.

"Seria um risco político enorme. Eu não acredito que mexerão na política de valorização do mínimo agora porque isso não teria nenhum impacto até 2018, em razão da defasagem do PIB", avalia o professor do Instituto de Economia da Unicamp, Claudio Dedecca.

Um dos artífices da atual política de valorização do salário, ele considera a regra adequada porque, em sua avaliação, ela se adapta às flutuações do crescimento ao longo do tempo.

### Indexação de benefícios

O segundo caminho é enviar ao Congresso um projeto para a desindexação dos benefícios, seguindo o que foi proposto na "Ponte para o Futuro". No ano passado, o governo federal destinou R\$526 bilhões ao pagamento de benefícios vinculados ao salário mínimo.

Foram R\$ 9 bilhões em abono salarial, R\$ 38 bilhões em seguro desemprego, R\$ 42 bilhões em benefícios assistenciais e R\$ 436 bilhões em benefícios previdenciários. Entre 2009 e 2015 estes gastos cresceram 94%.

### **Fim das indexações**

Segundo a OCDE, o Brasil poderia ter alcançado 63% a mais de redução da desigualdade, medida pelo coeficiente de Gini, entre os anos de 2012 e 2013. Para isso, a instituição diz que os benefícios mínimos de aposentadoria e pensão deveriam estar indexados à inflação, não ao salário mínimo, e as economias resultantes deveriam ter sido gastas com transferências condicionais de renda para as famílias pobres, como no Bolsa Família.

Essa opção pela desindexação apareceu no discurso do ministro da Fazenda, Henrique Meirelles. "O que estou dizendo é uma questão de princípio. Nós precisamos diminuir a indexação da economia brasileira, ponto", disse em sua primeira entrevista coletiva.

Um estudo de 2015 da OCDE também recomendou que o mínimo deixe de indexar aposentadorias e pensões. De acordo com a publicação, esta reforma não afetaria o compromisso de reduzir a desigualdade de renda. “Na verdade, um melhor direcionamento dos benefícios sociais poderia acelerar o avanço social do Brasil”, diz a OCDE.

Claudio Dedecca acredita que a desvinculação vai levar a uma desvalorização dos benefícios da previdência. Segundo ele, qualquer mudança nas indexações deve ser precedida por um estudo sobre o tema. “A lei que regulamenta o mínimo prevê que sejam feitos estudos para a avaliação desta política e isto nunca foi feito. Precisamos destes dados para discutir essas vinculações, caso contrário, a decisão não tem lastro, está baseada apenas em princípio políticos e ideológicos”, diz.

### ***Inglaterra aposta na valorização do mínimo para reduzir impostos***

Desde o dia primeiro de abril o salário mínimo vigente no Reino Unido é de 7,20 libras por hora (R\$ 36,00). O valor é 7% maior que o que vigia em 2015, e o plano do governo é aumentar a renda mínima para 9 libras por hora trabalhada até 2020 (R\$ 45,00).

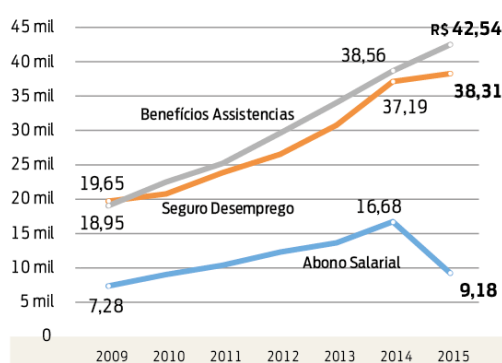
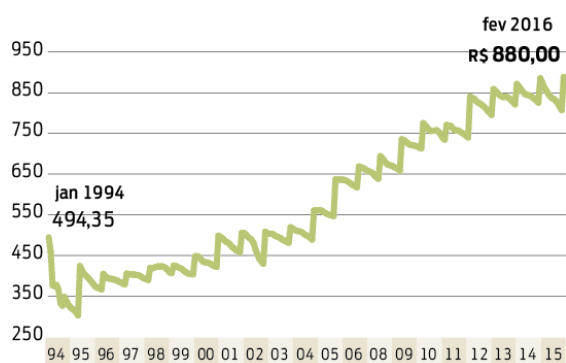
De acordo com o ministro das Finanças do país, a ideia é aumentar os salários para diminuir os impostos. “O novo salário mínimo nacional é essencial para a construção de uma sociedade com salários mais altos, menos benefícios sociais e menos impostos”, diz.

De acordo com uma das pesquisas que embasou a ação do governo britânico, 59% dos trabalhadores entrevistados disseram se sentir mais motivado no trabalho com o aumento salarial.

A medida tem gerado preocupação entre comerciantes, que afirmam que vão ter de recorrer a cortes nos postos de trabalho. Em uma entrevista ao jornal Financial Times, o professor Alan Manning, da London School of Economics, diz que em sua visão sobre a história dos salários mínimos, ele sempre se surpreendeu com como é possível aumentá-lo sem prejudicar as perspectivas de emprego.

### **Salário mínimo**

A política de valorização do salário mínimo e a sua função de indexador de benefícios foram criticados no “plano de governo” de Michel Temer. Segundo o documento “Uma ponte para o futuro”, as regras atuais agravam a inflação no país.



### **Evolução real do salário mínimo**

## **Lucro da Sanepar salta 67,5% no primeiro trimestre de 2016**

17/05/2016 – Fonte: Gazeta do Povo



O lucro líquido da Sanepar cresceu 67,5% no primeiro trimestre deste ano, na comparação com o mesmo período de 2015. A empresa atingiu um resultado de R\$ 144,3 milhões, contra R\$ 86,1 milhões um ano atrás.

No primeiro trimestre, a empresa teve um salto de 21% nas receitas, que atingiram R\$ 806 milhões – a Sanepar contou com dois aumentos na conta de água e esgoto no último ano, um de 12,5% que foi efetivado no primeiro semestre, e um extraordinário de 8%. Outro aumento, de 10,48%, teve efeito em abril deste ano e deve contribuir para os resultados do segundo trimestre da companhia.

As despesas da empresa cresceram 20% no mesmo período, chegando a R\$ 358 milhões. Com isso, o lucro antes de juros, impostos, depreciações e amortizações cresceu 15,9%, para R\$ 282 milhões. A maior lucratividade foi garantida pela expansão contida da depreciação e amortização, que permitiu um lucro quase 70% maior que um ano antes.

A Sanepar vem conseguindo manter o crescimento no número de ligações de água (alta de 2%) e esgoto (5,23%), mas sem a mesma expansão no consumo, que vem sendo contido pela mistura de recessão e efeitos da crise hídrica no país, que vem mudando o comportamento do consumidor. No primeiro trimestre, o volume de água faturado caiu 1% e o de esgoto cresceu 2,4%.

Outro efeito da recessão foi uma alta acentuada na inadimplência. O volume de contas a receber vencidas por um período de 61 a 90 dias cresceu 57% e chegou a R\$ 13,7 milhões. Nas contas vencidas há 91 a 180 dias, o volume quase dobrou, para R\$ 24 milhões.

## **Funcionários da Sanepar entram em greve pela segunda vez em maio**

17/05/2016 – Fonte: Bem Paraná



Os funcionários ligados a um dos sindicatos que representam os trabalhadores da Sanepar, o Saemac, entraram em greve nesta terça-feira (17). Eles fazem manifestação em frente à sede da companhia na Rua Engenheiros Rebouças, no Rebouças.

Os funcionários ligados ao Saemac são ligados ao sistema operacional da Sanepar, como os leituristas e os trabalhadores da manutenção das estações de tratamento de



esgoto. Essa categoria pede aumento no salário base, que hoje é de R\$ 1.400. O pedido é de que o salário suba para R\$ 2.200.

Esta é a segunda paralisação dos funcionários da Sanepar no mês de maio. No início do mês, os trabalhadores chegaram a fazer uma paralisação para pedir um aumento no valor do vale lanche e do auxílio alimentação.

A greve foi suspensa depois que a Sanepar apresentou uma proposta de reajuste. Mas durante assembleia, os funcionários recusaram a proposta e optaram pela greve que começou hoje, cuja reivindicação principal agora é o reajuste salarial.

A assessoria de imprensa da Sanepar informou que seis dos vinte e dois sindicatos que representam os funcionários da companhia já aceitaram o acordo salarial que prevê reajuste de 11,08%.

A empresa reforçou que apresentou a melhor proposta possível do ponto de vista empresarial ao Saemac. A Companhia também afirma que respeita o direito de manifestação, desde que garantidos os serviços essenciais à população.

Ainda não há um balanço sobre a adesão à greve.

### **Mansueto: carga tributária é 'menor que pensávamos, mas maior que média da AL'**

17/05/2016 – Fonte: Paraná Online

O economista Mansueto Almeida, especialista em contas públicas e cotado para integrar a equipe do novo ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, afirmou nesta segunda-feira, 16, em seu blog que a carga tributária no Brasil é "menor do que pensávamos, mas ainda maior do que a média dos países da América Latina".

Ele disse ainda que a carga tributária brasileira está mais próxima à média dos países ricos do que à dos latino-americanos.

"Bom, se a carga tributária, pelos dados do Tesouro Nacional, caiu apenas 0,7 ponto de porcentagem do PIB de 2011 a 2015, isso significa que mais de 3 pontos do PIB de piora fiscal nesse período veio do lado da despesa: aumento da despesa primária do setor público como porcentual do PIB", disse Mansueto na publicação, que tem como base dados do Tesouro Nacional.

De acordo com Mansueto, a carga tributária brasileira está perto de 33% do PIB. "Sei que não é motivo para comemoração, mas vamos citar o dado correto", afirmou, numa referência a dados incorretos que, segundo ele, estão sendo divulgados.

Ele lembrou ainda que, no ano passado, o IBGE fez revisão de toda a série do PIB desde 1995 e, assim, o cálculo da carga tributária (como porcentual do PIB) foi reduzido.

"A receita está em queda nos últimos dois anos e, assim, a relação arrecadação como proporção do PIB também foi reduzida", frisou.

## **Moody's avalia que Temer enfrenta os mesmos desafios da administração anterior**

17/05/2016 – Fonte: Paraná Online

O presidente em exercício do Brasil, Michel Temer, enfrenta os mesmos desafios que a administração anterior, afirmou a agência de classificação de risco Moody's. Em relatório, a agência comenta que, embora Temer provavelmente vá propor um pacote de reformas para melhorar o sentimento do investidor, sua habilidade de aprová-las no Congresso está longe de ser clara.

"Nós esperamos que Temer proponha reformas fiscais e estruturais que ajudarão a recuperar a confiança e a estabilizar a debilitada economia", afirma a Moody's. A agência destaca que o presidente em exercício tem discutido uma ampla agenda política que inclui privatização, abertura do setor de energia e de outros para investimento privado e medidas para o lado da oferta, como um relaxamento das regras de conteúdo doméstico que exigem que certas empresas e indústrias usem uma porcentagem definida de produtos e serviços nacionais.

A Moody's cita ainda os sinais de que Temer vai buscar medidas de consolidação fiscal, a decisão de reduzir o número de ministérios e a possibilidade de as reformas incluírem dar "independência total ao Banco Central (que atualmente tem autonomia administrativa) para ajudar a reconstruir a credibilidade na política monetária e a conter as expectativas de inflação".

"Se aplicadas, essas reformas estabilizarão as tendências macroeconômicas e fiscais e apoiarão um retorno ao crescimento", avalia a Moody's, acrescentando que "reformas são cruciais para aliviar o orçamento do governo gravemente prejudicado pelo declínio das receitas fiscais e pelo aumento dos custos dos juros". Segundo a agência, conter o aumento da dívida do governo é necessário para preservar a qualidade do crédito do Brasil.

No entanto, observa a Moody's, para o sentimento positivo sustentar um retorno ao crescimento, ações políticas precisam atender às expectativas do mercado ou excedê-las.

"Temer precisará de apoio do Congresso para avançar em sua agenda e o apoio do Congresso frustrou a administração afastada. Não existe certeza de que a situação será diferente sob a liderança de Temer", afirma a agência.

Na visão da Moody's, embora a relação do presidente em exercício com o Congresso deva ser de menos confrontação do que a de Dilma Rousseff, o principal partido de oposição, o PSDB, pode continuar obstruindo as propostas legislativas. Outra dúvida levantada pela agência é se o Partido dos Trabalhadores (PT) terá sucesso em bloquear a legislação de Temer.

## **Economia pode dar sinais positivos no 2º semestre e crescer em 2017, diz Fraga**

17/05/2016 – Fonte: Paraná Online

O ex-presidente do Banco Central e sócio fundador da Gávea Investimentos, Arminio Fraga, acredita que, se o governo do presidente em exercício Michel Temer começar bem, é possível que a economia brasileira comece a dar sinais positivos no segundo semestre para voltar a crescer em 2017.

"Acho que se o governo largar bem já é possível no segundo semestre que a economia comece a dar sinais de vida", afirmou Fraga em conversa com jornalistas nesta segunda-feira, 16, após fazer palestra na Câmara de Comércio Brasil e Estados Unidos.

Fraga usou como exemplo de possível reação rápida da economia o ano de 1999, quando se projetava contração de 4% do Produto Interno Bruto (PIB), mas o País acabou tendo crescimento. "Já no segundo semestre (de 1999) o PIB começou a crescer a mais ou menos 4% ao ano e ficou assim até a crise de 2001. Então, em tese é possível (a reação da economia no segundo semestre)."

Fraga avaliou que o Brasil pode voltar a crescer 1% no ano que vem e que, embora pareça pouco, é um avanço importante, considerando que o PIB deve ter contração forte este ano. Para ele, o Brasil "arrumado" deveria crescer ao redor de 4% ao ano. Questionado se ele vê juros de um dígito no País no final de 2017, Fraga avaliou que é pouco provável. "Isso passa por trabalho profundo de ajuste fiscal."

Sobre a Operação Lava Jato, ele disse que é essencial que as investigações continuem. "É fundamental que seja preservada e que vá até o fim. Isso vai ser extremamente saudável para o Brasil e vai permitir uma evolução para a política e a sociedade." Quando perguntado sobre possibilidade de volta ao governo, Fraga respondeu que esse não é seu objetivo.

### **CPMF**

Fraga minimizou o impacto positivo nas receitas do governo da CPMF e defendeu como prioritária a reforma da Previdência para que o Brasil consiga arrumar as contas públicas e voltar a crescer.

O economista falou da necessidade de ação rápida do governo do presidente em exercício Michel Temer para aprovar medidas de ajuste "o quanto antes". "São tantas (as necessidades), então vai ter que haver uma sequência e acho que o importante é começar. Na medida em que se crie uma sensação de movimento, de progresso, penso que as expectativas vão começar a mudar e talvez seja possível correr atrás de uma agenda mais longa", disse o ex-presidente do BC aos jornalistas.

As declarações recentes do novo ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, da intenção de cortar despesas do governo, mostram na opinião de Fraga que o ministro está sendo "realista e pragmático".

"Ele sabe que o desafio maior é do lado dos gastos. Eu pessoalmente não gosto da CPMF. Acho que seria um aumento de receita relativamente pequeno", afirmou. "Seria melhor concentrar esforços na reforma da Previdência e no caminho de desvinculação e desindexação do orçamento, esse sim teria um impacto enorme."

A desvinculação de receitas do orçamento público, na visão do ex-presidente do BC, poderia compensar a falta de aumento de impostos no ajuste fiscal. Ele ressaltou ainda que há "grandes espaços" nas desonerações.

No caso da reforma da Previdência, Fraga acha positivo que o governo discuta a questão com os sindicatos. "Os sindicatos precisam olhar esses números com cuidado e pensar no futuro do País. Espero que apoiem".

Para Fraga, é possível que medidas saiam do papel em 30 dias, mas o importante neste momento inicial é o governo sinalizar quais são as prioridades e "agir de forma comprometida e firme".

As primeiras indicações de Temer, que incluem a redução de ministérios, são sinais positivos. "Do ponto de vista quantitativo o efeito é pequeno, mas do ponto de vista do que se sinaliza, aí sim é importante."

### **Inadimplência atinge nível recorde em contas de água, luz e gás, diz Serasa**

17/05/2016 – Fonte: Paraná Online

As dívidas dos brasileiros em atraso somavam em março R\$ 239 milhões, aponta levantamento da Serasa Experian. As contas de água, luz e gás representam 17,9% do total, o maior nível já alcançado por esse tipo de despesa desde o início da pesquisa, em junho de 2014. Um ano antes, em março de 2015, o percentual era de 15,1%.

A inadimplência também bateu recorde no segmento de serviços: 11,4% em março deste ano. Em igual mês do ano passado, era de 11,2%.

"Os mais afetados com a situação econômica atual são aqueles que vivem daquilo que recebem e não fazem nenhum tipo de reserva ou poupança financeira. Ao perderem o emprego, essas pessoas não conseguem honrar os compromissos financeiros e caem na inadimplência", explica o economista Luiz Rabi, da Serasa Experian.

Para ele, o crescimento da participação de 'utilities' (água, luz e gás) no ranking da inadimplência denota o agravamento da crise, uma vez que os consumidores tendem a manter estes pagamentos em dia para não terem o fornecimento interrompido.

As empresas que mais sofrem com calotes, no entanto, continuam sendo os bancos e as operadoras de cartão de crédito. Em março, os dois segmentos representavam 27,2% das dívidas em atraso, também acima do nível de um ano atrás: 26,9%. O novo patamar, porém, está abaixo do recorde atingido na primeira edição da pesquisa, de 31,6%.

Estudo publicado pela Serasa no início de abril mostrou que o número de inadimplentes no Brasil chegou a 60 milhões de pessoas, um recorde desde que a empresa passou a fazer o levantamento, em 2012.

### **PNBE avalia que governo Temer já mudou expectativa dos empresários**

17/05/2016 – Fonte: Paraná Online

O primeiro coordenador geral do Pensamento Nacional das Bases Empresariais (PNBE), entidade empresarial não corporativa, Mario Ernesto Humberg, disse que o início do governo Michel Temer já mudou a expectativa dos empresários com relação à economia brasileira.

"Ficamos mais esperançosos de que esse governo tome medidas para racionalizar a economia e reverter esse processo de retração. Mas temos consciência de que os resultados dessas ações não serão imediatos".

Humberg fez a afirmação ao Broadcast (serviço de notícias em tempo real da Agência Estado) antes da palestra com o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Luís Roberto Barroso, em evento promovido pelo PNBE e a Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (Fecap).

Segundo Humberg, há duas ações que o empresariado espera do governo para a retomada do crescimento: ampliar as concessões em infraestrutura, onde há potencial de atração de investimentos e geração de empregos e alavancar o comércio exterior. "A presidente afastada Dilma Rousseff não deu muita atenção ao tema, porque se

aproximou muito de países de ideologias próximas e deixou de abrir mercados relevantes. O atual ministro das Relações Exteriores, José Serra, já começou bem, reagindo a países que estão fazendo campanha para desacreditar o governo Temer", declarou.

Sobre a criação de novos ou a retomada de antigos tributos, como a CPMF, Humbert comentou que medidas como essas são ruins. "Prefiro que o governo atue na simplificação tributária e não no aumento de impostos. E que o ministério da transparência faça o papel também de desburocratizador", ressaltou.

### **Expectativa**

O Índice Fecap de Expectativas nos Negócios (IFecap), calculado mensalmente pela Fecap sobre o comércio varejista do Estado de São Paulo, indica o fim do ciclo histórico de queda na confiança dos comerciantes paulistas, embora o indicador continue em patamares historicamente baixos.

Em março, com ajuste, registrou 72,79 pontos, alta de 1,3% ante fevereiro, mas retração de 26,5% ante março de 2015. As expectativas para o próximo trimestre é o que justifica a interrupção de queda, já que há uma alta de 18,2% no indicador.

### **Além da CSN, Usiminas e ArcelorMittal também anunciaram alta de preços, diz Inda**

17/05/2016 – Fonte: Paraná Online

Além da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), que anunciou o terceiro aumento consecutivo para o início de junho em cerca de 10%, Usiminas e ArcelorMittal também acompanharam o movimento e anunciaram reajustes para a primeira semana de junho para a rede de distribuição, disse o presidente do Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço (Inda), Carlos Loureiro.

Com esse aumento, o prêmio do aço, que é a diferença do preço do aço nacional em relação ao importado, deverá ficar e torno de 5%, considerando os preços atuais do aço no mercado externo, nível considerado adequado pelo setor. Hoje mesmo após dois aumentos (março e abril) os prêmios estão negativos.

Esse aumento de preços será também repassado para os clientes industriais que não possuem contratos anuais.

Loureiro disse que o aumento de preços que foram realizados em abril, de aproximadamente 13%, já foi implementado na totalidade para a rede de distribuição e começou a ser passada para a indústria.

Apesar desse aumento, o presidente do Inda disse que os importadores não devem ter capacidade para importar, mesmo se houver alguma oportunidade pontual, visto que o setor está tendo dificuldade de obter crédito no mercado, por conta da prolongação da crise. "Alguns importadores tiveram atraso no pagamento", destaca.

O executivo cita que é ainda importante para que o novo aumento seja implementado que não ocorra briga entre as usinas para market share, o que, no momento, não parece que irá ocorrer, tendo em vista que as siderúrgicas precisam melhorar suas margens.

Em relação ao setor de longos, o presidente do Inda disse que a Gerdau anunciou este mês um aumento de 8%, mas lembrou que para os longos um reajuste neste momento

é mais desafiador do que em planos por conta dos novos entrantes nesse mercado, como a CSN.

## **Perspectivas**

A mudança de governo no Brasil trouxe "perspectivas um pouco melhores", mas definitivamente a crise que atravessa o País não acabou, disse Loureiro.

O executivo elogiou a equipe econômica anunciada nesta terça-feira pelo ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, e disse que agora a expectativa é que medidas sejam anunciadas.

O executivo disse que o setor já se encontrou com o novo governo para repassar o panorama de crise vivido pelo setor siderúrgico no Brasil.

## **Instituto vai propor Plano Nacional de Desenvolvimento como saída para crise**

17/05/2016 – Fonte: Bem Paraná

O Inae (Instituto Nacional de Altos Estudos) promove a partir desta terça (17) o 28º Fórum Nacional. Para enfrentar a crise "econômica, social, política e ética" do país, o fórum deverá propor o Plano Nacional de Desenvolvimento. De acordo com o ex-ministro do Planejamento, João Paulo dos Reis Velloso, superintendente do Inae, esta é a maior crise já enfrentada pelo Brasil.

"Das vezes anteriores, não havia recessão, mas agora temos, ou seja, crescimento negativo". As informações são da Agência Brasil. O Plano Nacional de Desenvolvimento apresenta uma estratégia de desenvolvimento com várias forças propulsoras, "de modo a superar a crise e o Brasil voltar a crescer normalmente".

Entre essas forças, Velloso citou o "verdadeiro" ajuste fiscal. Informou que, antes da decisão do Senado de aceitar o pedido de impeachment da presidenta Dilma Rousseff, o Brasil tinha 39 ministérios, contra 17 nos Estados Unidos.

"Nós temos um Estado executivo, Legislativo e Judiciário gigantescos, completamente fora de tamanho para as dimensões da economia brasileira".

Afirmou que, nos últimos 20 ou 30 anos, "tinha ministério para tudo. Isso é terrível para os gastos governamentais e impede o investimento. Não havia recursos para investimentos". Segundo o ex-ministro, os gastos correntes e de consumo devem ser o mínimo, para que sobrem recursos para investimento.

"O governo tem de fazer isso. Se não fizer, não adianta". A redução de ministérios estabelecida pelo presidente interino Michel Temer, de 39 para 23, foi positiva, disse Reis Velloso. Advertiu, entretanto, que é preciso saber se os ministérios que resultaram da integração de duas pastas, como Educação e Cultura, "serão maior do que a soma dos dois".

Para o ex-ministro, somente depois de ficar claro "quais são os ministérios e os gastos é que saberemos se realmente foi um avanço, algum tipo de reforma, porque isso tudo tem de ser avaliado".

O plano que será debatido no Fórum Nacional contempla ainda estratégia de desenvolvimento industrial, impulso à infraestrutura, avanços em inovação, de modo que não haja retrocesso no desenvolvimento do país, além de prioridade à reforma política, "porque o maior problema do Brasil é político".



O 28º Fórum Nacional se estenderá até 19 de maio. Está prevista a participação dos novos titulares do Planejamento, Romero Jucá, e da Educação e Cultura, Mendonça Filho. Também participarão o ministro Dias Toffoli, do STF (Supremo Tribunal Federal), presidentes de estatais e entidades representativas do setor privado, acadêmicos e representantes do setor da cultura.

O presidente do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), Luciano Coutinho, falará na abertura do evento, abordando o tema "Avançando para o Brasil Desenvolvido". O Fórum será realizado na sede do BNDES, centro do Rio de Janeiro.

### **Governo não irá impor reforma trabalhista, diz ministro do Trabalho**

17/05/2016 – Fonte: Bem Paraná

O ministro Ronaldo Nogueira (Trabalho) afirmou nesta segunda-feira (16) que o governo quer chegar a um acordo com as centrais sindicais sobre a necessidade ou não de se propor mudanças na legislação trabalhista brasileira.

Nogueira participou da reunião entre o governo federal e representantes de quatro centrais sindicais que definiu a criação de um grupo para discutir as legislações previdenciária e trabalhista. O grupo começa a trabalhar na quarta-feira (18) e deve apresentar uma proposta em 30 dias.

Em entrevista à reportagem, Nogueira disse que a orientação do presidente interino Michel Temer é preservar direitos adquiridos e buscar um consenso dentro do grupo. "A ideia é chegar a uma conclusão de ambos [os lados], se tem que fazer alteração ou não. Talvez o grupo de trabalho, com os dados que tenha, chegue à conclusão de que não tem de promover nenhuma reforma", afirmou. "Nada tem de ser impositivo."

O ministro disse ainda que a recuperação do emprego passa pela retomada da confiança na economia brasileira e que os dados sobre vagas com carteira assinada devem melhorar nos próximos meses. "Talvez no mês de maio os números não sejam bons. Junho já vai ser bom. Vai ter uma escalada, crescente, positiva."

### **Alta no preço dos combustíveis líquidos, torna o GNV ainda mais competitivo**

17/05/2016 – Fonte: Bem Paraná



O aumento nos preços da gasolina e do etanol, além da necessidade de controlar os gastos em tempos de crise, está fazendo com que muitos motoristas optem pelo Gás Natural Veicular (GNV).

De acordo com a Companhia Paranaense de Gás (Compagas), o volume de vendas do GNV no Estado subiu 12% de janeiro a abril deste ano. Atualmente, a frota de veículos com GNV no Paraná é de 33.765 veículos.

A escolha é justificada pela economia gerada com o GNV. Segundo o sistema de levantamento de preços da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), o valor médio (\*) do litro da gasolina para o consumidor paranaense é de R\$ 3,63 e do etanol é R\$ 2,64. Já o preço médio do GNV no Paraná,

de acordo com a ANP, é de R\$ 2,27/m<sup>3</sup>. Com os atuais preços médios praticados e o rendimento previsto (13 km/m<sup>3</sup> de gás natural, 10 km/l de gasolina e 7 km/l de etanol), para rodar 100 quilômetros com o GNV o motorista gasta cerca de R\$ 17,50, enquanto que para a gasolina o custo é de aproximadamente R\$ 36,30, e com o etanol é de R\$ 37,71. A economia pode chegar a mais de 50% para quem abastece.

A gerente de Marketing da Compagas, Patricia Alberti, destaca que, no Paraná, os motoristas têm ainda o desconto no IPVA. Para os carros movidos a gás natural o custo do imposto é de 1% sobre o valor do veículo, perante os 3,5% do valor sobre os veículos movidos a gasolina e/ou álcool.

“O preço da instalação do kit GNV, varia de R\$ 3 mil a R\$ 4 mil, e para quem roda cerca de 4.000 km no mês, por exemplo, o tempo de retorno do investimento é, em média, de 5 meses” afirma a gerente que destaca o crescimento do número de veículos convertidos para o gás natural no estado.

Segundo ela, foram realizadas 24 conversões de veículos para o GNV nos primeiros três meses de 2015 e no mesmo período de 2016 já são 73, o que representa um aumento de mais de 200%. No site da Compagas é possível acessar para conferir as vantagens do combustível (<http://www.compagas.com.br/index.php/simulador-de-economia-gnv>).

A Compagas, conta atualmente com 37 postos revendedores de GNV, nas cidades de Curitiba, Campo Largo, Colombo, Paranaguá, Pinhais, Ponta Grossa e São José dos Pinhais, e um em Londrina comercializa o gás fornecido pela GasLocal. São mais de 33,7 mil veículos que já utilizam o gás natural no estado e 16 oficinas credenciadas pelo INMETRO para efetuar a conversão.

### **Toyota traz exemplo de política sustentável**

17/05/2016 – Fonte: Automotive Business



Inspirada a partir da ideia de que toda proposta e ação tem que ser boa para o futuro, para as próximas gerações, a Toyota adotou um conceito de cultura corporativa baseada em princípios de melhorias contínuas a partir do relacionamento entre as pessoas.

Denominada Toyota Way, a política sustentável criada em 2001 parte dos doze princípios da visão global da companhia, que inclui desde o compromisso com a qualidade, futuro da mobilidade e inovação constante até respeito ao planeta e formas mais seguras de transportar pessoas.

“Para colher estes frutos (princípios), devemos fortalecer as raízes e o tronco (valores, preceitos e filosofia da empresa)”, elucida Roberto Yanagizawa, diretor de RH corporativo da Toyota do Brasil, durante sua participação no IV Fórum de RH na Indústria Automobilística, realizado por Automotive Business na segunda-feira, 16.

Segundo o executivo, o Toyota Way pode ser considerado o DNA da montadora, que prega que o nível de qualidade – de produtos e processos gestores – devem ser iguais em todo o mundo. Ele explica que esta cultura corporativa tem dois grandes pilares:

“O de melhoria contínua com ações que convida o empregado a trazer e propor a inovação; e o respeito pelas pessoas, que enaltece a capacidade individual trabalhando o coletivo a fim de criar o espírito de confiança mútua.”

A partir de sequências e métodos definidos, há duas maneiras de concretizar esses aspectos: o TPS (Toyota Production System) ou mais conhecido como técnica kaizen, conjunto de ações cujo objetivo é o de eliminar situações indesejadas e de resolver problemas.

Dentro deste esquema estão conceitos já bastante difundidos, como o 5S e a padronização do trabalho a partir da análise do campo de trabalho para a eliminação de sobrecarga/esforço, variação e desperdícios.

A segunda forma está baseada no TBP (Toyota Business Practices) voltado aos empregados das áreas administrativas e de liderança cujo treinamento visa o aprimoramento das suas competências a partir da solução de problemas. Por estes meios, a empresa estabelece padrões e identifica anormalidades gerando a capacidade de corrigir problemas e criar novos padrões.

“O Toyota Way prima pelo processo de desenvolvimento das pessoas, incluindo as lideranças e gerência, que tem o papel fundamental de ensinar, dar o exemplo, prover suporte e demonstrar interesse motivacional. Eles são as ferramentas que levam o Toyota Way para os outros níveis da companhia”, explica.

Embora o conceito seja bastante disseminado na companhia, Yanagizawa revela que o processo no Brasil exige maior atenção à sua aplicação: “Aqui temos uma enorme variação cultural devido a multidescendência e para aplicar as palavras do Toyota Way é necessário se voltar para suas próprias histórias, porque ensinar é um ciclo infinito de transmitir conhecimento e experiências de vida à alguém, de orientar sobre o caminho a seguir.”

Dentro do programa, a exigência da empresa é de que todo funcionário – 344 mil no mundo, dos quais 5,72 mil no Brasil – faça parte das ações propostas dentro da iniciativa a fim de atingir a excelência em todos os níveis.

“Temos aqui em nossa operação brasileira cerca de 3,7 mil funcionários no chão de fábrica e hoje 100% deles participa do que chamamos de círculo de controle de qualidade (CCQ) em que os operadores formam grupos, selecionam um tema de melhoria e aplicam os conceitos de solução de problemas”, conta.

Ao final, a empresa promove premiações para as melhores performances em grupo, entregues aos funcionários pelo próprio CEO da região. São duas horas por mês por operador dedicadas à atividade de CCQ.

“Construir essa cultura é difícil, mas isso, de insistir, faz surgir mudanças”, acrescenta.

Ele revela que ao longo do ano passado foram implementadas 40 mil sugestões na unidade brasileira: “Tem um caráter motivacional também, faz com que eles entendam sua importância nesse processo de mudança.”

Além de práticas internas, a Toyota se preocupa com o relacionamento com seus diferentes públicos, desde sindicatos, fornecedores e distribuidores. Segundo o executivo, faz parte da prática se reunir com seus representantes e apresentar os dados da empresa e juntos tentar buscar novas soluções. “Nós levamos para dentro da casa do fornecedor, por exemplo, os conceitos do TPS para resolver problemas ao

mesmo tempo em que criamos pessoas que são como peças-chaves que difundem esses conceitos dentro de sua organização”, explica.

Ele atribui o sucesso da marca à cultura disciplinar na manutenção do status normal, ou seja, sem a presença de anormalidades, sejam quais forem: “Quando olhamos para a evolução das vendas, notamos que desde 2000, só houve crescimento, exceto em 2008, quando a crise internacional atingiu nossas operações. Mas recuperamos rápido por possuir enraizada essa capacidade de engajamento na resolução de problemas.”

## **Inovação passa a ser urgência também no RH**

17/05/2016 – Fonte: Automotive Business



Inovação é a palavra de ordem no cenário mundial em diferentes aspectos, tanto no que diz respeito a produto quanto em toda a sua cadeia e ciclo de vida, mas o conceito também é um dos principais mecanismos para a evolução de uma empresa enquanto organização de pessoas, resume Márcia Lúcia Andrade dos Anjos Naves, superintendente da Isvor, em sua palestra durante o IV Fórum de RH na Indústria Automobilística, realizado por Automotive Business na segunda-feira, 16.

“Inovação deixou de ser uma ‘palavrinha da moda’ e passou a ser urgência na busca pelo resultado do negócio”, afirma. “Economicamente, sabemos que o mundo vive em ondas, mas por trás dela há uma muito maior e que diz respeito a mudanças de conceitos, analogias e metáforas.

A pergunta a se fazer é: ‘Como empresa, estamos preparados para tais mudanças?’ Acredito que o setor automotivo já está vivendo isso”, analisa. “Antes, o futuro chegava a cavalo: hoje vem por wireless”, ilustra ao falar sobre a velocidade das transformações globais na sociedade.

E traz o exemplo do Grupo FCA Fiat Chrysler Automobiles, com a própria Isvor – Instituto do Desenvolvimento Organizacional (na sigla em italiano), uma das divisões da companhia que nasceu na Itália e que opera como uma universidade corporativa cujo objetivo é acelerar o processo de desenvolvimento de competências para atender os desafios do negócio da empresa.

No Brasil, em sua sede localizada em Betim (MG), próxima à fábrica da Fiat, a unidade já funciona há 20 anos e tem atualmente cerca de 376 profissionais que utilizam diferentes metodologias para desenvolver seu público alvo: funcionários da Fiat e CNH Industrial, mas também os interessados de outras companhias.

“Parte do faturamento da Isvor (9%) vem de empresas fora do Grupo FCA. Acredito ser importante ‘sair do quadrado’. Se ficar só lá dentro [do grupo] a gente morre. É bom para não se contaminar e ser capaz de expandir”, defende.

A executiva frisa que práticas que visam o conhecimento devem capacitar a organização para dialogar com o futuro:

“A maior arma para a sobrevivência das organizações nesta época de competitividade e inovação é a sua capacidade de aprendizagem e, sobretudo, de criar novos

conhecimentos.” Neste contexto, ela aponta que o setor de RH deve ser o protagonista deste processo “porque inovação é um processo colaborativo”, reforça.

Na Isvor, o método se baseia no ciclo imaginar, observar, entender, propor, testar e realizar, em um âmbito de experiências e situações que podem ou não ser reais. Outra iniciativa é o programa Da Vinci, inspirado no personagem histórico multifacetado e que consiste em uma série de produtos, serviços e experiências orientados pelo design thinking, com a finalidade de promover uma cultura de inovação nas empresas.

“Quem é este sujeito que inova?” Para responder essa questão, Márcia conta que na Isvor foram elencadas sete competências (drivers) dentro do programa Da Vinci.

[1] É a pessoa que tem inteligência qualitativa, o poder de julgamento e sabe reconhecer padrões de comportamento, além de saber observar, ouvir e absorver o que precisa das coisas comuns.

[2] Ter pensamento integrativo ‘não é mais isto ou aquilo, mas isto e aquilo’.

[3] Tem visão sistêmica – conhece toda a cadeia (de relações não-causais em um problema dado), tem visão de longo prazo e entendimento de como o todo é afetado pelas interações das partes.

[4] Traz o pensamento abduutivo, que é a capacidade de imaginar cenários futuros e gerar hipóteses;

[5] Tem a capacidade de identificar e elaborar problemas, além da

[6] Capacidade de realizar – nada funciona se este não for a pessoa da execução. Mesmo se errar, mas erre rápido. Por fim,

[7] Sabe reconhecer o momento oportuno e agir prontamente.”

## Área de RH deve ser agente de transformação

17/05/2016 – Fonte: Automotive Business



A indústria automotiva passa por processo intenso de transformação e, para acompanhar este movimento, as áreas de recursos humanos precisam evoluir também. Esta é a conclusão de Ivan Witt, diretor de RH e de compras da Ccoa.

“Temos que sair do modo de relações trabalhistas para ser agentes de transformação”, determinou o executivo em palestra no IV Fórum de RH na Indústria Automobilística, realizado por Automotive Business na segunda-feira, 16.

Como caminho para esta mudança, ele sinaliza a necessidade de manter transparência total nas relações sindicais e com os funcionários. O desafio, segundo Witt, é mostrar a transformação que a indústria automotiva enfrenta e fazer com que os trabalhadores acompanhem todos estes desafios.

“As pessoas já não querem comprar automóvel como antes. Há alguns anos o principal desejo de consumo de jovens que acabaram de se formar na universidade era um carro. Hoje isso mudou e a preferência é um bom smartphone”, aponta. Para ele, os sindicatos e funcionários também têm de entender estas mudanças.

O caminho para trabalhar nesse novo cenário, de acordo com Witt, é inovar. Para ele,

é papel do RH fazer com que a inovação integre a cultura da empresa. "O profissional dessa área precisa sair um pouco da sua operação, ver o que acontece ao redor e implementar a inovação.

Caso contrário ficaremos obsoletos muito rápido", defende, lembrando que as mudanças na demanda do consumidor e na indústria acontecem em ritmo acelerado.

"No século passado uma empresa levava 100 anos para alcançar valor de mercado de US\$ 1 bilhão. O Uber levou apenas dois anos para atingir esta cifra", exemplifica.

Witt lembra que, ao ficar focados apenas na parte operacional, em cumprir a legislação, a área de RH despreza parte importante de seu potencial. "A CLT é de 1930 e a inovação bate a nossa porta", lembra. Para o executivo, o profissional do amanhã é flexível, conectado, ligado ao negócio e um ativista, ou agente de transformação.

## **COMO ACOMPANHAR AS MUDANÇAS**

Luis Fernando Barosa, diretor de consultoria em gestão de capital humano da Deloitte, mostrou no Fórum as grandes tendências que devem impactar as áreas de recursos humanos. Os dados são de pesquisa feita pela companhia com mais de 7 mil executivos da área de RH e líderes no mundo, 400 deles no Brasil.

Alinhado com o ponto de vista de Ivan Witt, Barosa aponta que o setor passará por grande transformação nos próximos anos. Entre os fatores de influência está a chegada de novas gerações no mercado de trabalho e a necessidade de treiná-las para ocupar cargos de liderança.

"A geração Y e os Millenium já são 50% da força de trabalho", calcula. Barosa indica que, apesar do avanço evidente, ainda não há esforço claro das empresas para formar estas novas lideranças. "Temos que repensar o ambiente de trabalho para que ele seja mais direto, mais simples. O RH processual está se extinguindo", alerta.

Outro aspecto importante para as áreas de RH é uma revisão da estrutura organizacional, com novo significado para equipes, que serão formadas por pessoas diferentes, que trabalham bem entre si. Barosa acredita que a hierarquia tradicional tende a virar uma rede, com a eliminação de níveis e novas formas de avaliar a performance.

A cultura das empresas é outro ponto que, para o consultor, precisa receber mais atenção. Dos participantes da pesquisa da Deloitte, 82% indicam que a cultura corporativa pode ser vantagem competitiva e contribuir para o sucesso da companhia. "A cultura tem de estar alinhada com a estratégia. Vemos o exemplo da Netflix, que desenvolve isso muito bem e tem papel de destaque no mercado", aponta.

Barosa indica ainda que há necessidade de a empresa ficar constantemente atenta com a satisfação e o engajamento dos funcionários. "Não podemos medir isso apenas uma vez ao ano", reforça.

O consultor indica que trabalhar em determinada companhia será cada vez mais uma escolha do funcionário, já que há muitas oportunidades e possibilidades para os executivos.

"Os profissionais estão no controle", aponta. Segundo ele, hoje um terço dos trabalhadores dos Estados Unidos já são free lancers, situação que será cada vez mais comum globalmente.



Garantir que os funcionários tenham mais possibilidades de aprendizado nas empresas também é essencial, diz Barosa. "Este processo tem de deixar de ser esporádico para ser cada vez mais contínuo", reforça.

## **Artigo: Trabalhar pelos brasileiros**

17/05/2016 – Fonte: Folha de S. Paulo

Ao longo dos anos em que tenho tido a honra de escrever neste espaço nobre na Folha, desde que fui gentilmente convidado pelo saudoso e competente Octavio Frias de Oliveira, cultivei o hábito civilizado de desejar boa sorte aos presidentes da República no momento em que tomam posse.

Não importa se votei ou não no eleito, entendo que, como todos os brasileiros, tenho a obrigação cívica de apoiar e ajudar qual-quer novo governo na tarefa de bem governar.

Desde quarta-feira, o Brasil tem um presidente interino, Michel Temer, que vai substituir Dilma Rousseff por até 180 dias, prazo em que o processo de impeachment dela deve ser definitivamente julgado pelo Senado.

Todos sabemos que o Brasil viveu um embate político intenso nos últimos 20 meses. O país viu ofensas, radicalismos, confrontos e intolerâncias. Tudo isso colaborou para agravar a recessão e a crise econômica que já deixou mais de 11 milhões de brasileiros desempregados.

Ainda que Temer não esteja empossado definitivamente na Presidência, ele não pode esperar 180 dias para começar a governar. Além das reformas e do controle de gastos públicos, há medidas urgentes que precisa tomar, as mais importantes, indiscutivelmente, voltadas para a retomada do crescimento da economia e do emprego.

Espero que o presidente interino tenha uma boa capacidade de ouvir não apenas as vozes do mercado financeiro. A troca de governo vai promover uma espécie de choque de confiança no primeiro momento. Mas esse efeito se dissipará rapidamente se não houver um novo comportamento.

O crescimento pode ser retomado. O índice atual de ociosidade da indústria está próximo de 23%, um dos mais altos da história recente, e isso significa que as empresas não precisam de um grande esforço de investimento para aumentar sua produção.

Se houver confiança, crédito e "juros civilizados" (já perdi a conta de quantas vezes escrevi essa expressão), a indústria poderá atender ao aumento da demanda sem grandes investimentos.

Mas isso não é tudo. Parcerias público-privadas e concessões têm de ser efetivamente viabilizadas. E, muito importante, será essencial cuidar da taxa de câmbio.

Em anos recentes, quando houve um salto no consumo por causa de políticas de desoneração tributária e até redução de juros, isso não foi aproveitado para gerar expansão industrial no país.

E não foi aproveitado porque o câmbio estava excessivamente valorizado, o que facilitou a entrada de produtos importados. Ou seja, a demanda maior foi atendida pela indústria estrangeira, principalmente da China, criando empregos no exterior.

Nas últimas semanas, o real voltou a se valorizar um pouco. O governo Temer não pode ceder à tentação de usar o câmbio como âncora contra a inflação, uma armadilha na qual o país já caiu algumas vezes.

Gosto de lembrar que nos Estados Unidos os presidentes da República, ao assumirem, fazem um juramento sucinto, com 35 palavras, em que prometem dar o melhor de si para preservar, proteger e defender a Constituição. Além disso, sempre acrescentam mais quatro palavras: "So help me God" (Que Deus me ajude).

Que Deus proteja a todos nós e ao país neste momento difícil. Precisamos de paz social e estabilidade política para trabalhar pelo Brasil e pelos brasileiros.

Benjamin Steinbruch- É empresário, diretor-presidente da CSN, presidente do conselho de administração e 1º vice-presidente da FIESP.

### **Fio líquido pode ser usado no desenvolvimento de robôs mais flexíveis**

17/05/2016 – Fonte: CIMM

Pesquisadores descobriram um comportamento estranho em um fio de teia de aranha: ele se comporta como um líquido e como um sólido, dependendo das circunstâncias.

Como eles conseguiram criar uma versão artificial desse "fio líquido", estão propondo que o material poderá encontrar aplicações em campos como o da "robótica macia", que trabalha no desenvolvimento de robôs de corpo mole e flexível, mais parecidos com os organismos vivos.

Hervé Elettro, da Universidade Pierre e Marie Curie, na França, estava estudando a "seda de captura" das aranhas, a seda pegajosa usada para formar a espiral da teia, em vez dos fios radiais que as mantêm juntas.

Quando esticou a seda, ele verificou que ela se estende como uma mola, como seria de se esperar de um material sólido. Mas quando ele comprimiu a seda, o material permaneceu tensionado, em vez de perder a firmeza no meio, como geralmente acontece com os fios.

Por exemplo, imagine uma película de sabão suspensa entre dois suportes: se você aproximar os suportes, a película se contrai; se você separá-los, ela vai romper. A seda de captura parece oferecer o melhor dos dois mundos, adaptando seu tamanho para o espaço que necessita preencher.

#### **Fio líquido**

Elettro conseguiu replicar esse comportamento tecendo fios de plástico revestidos em óleo de silicone, etanol e outros líquidos, criando o que ele chama de "fios líquidos".

Como esse tipo de movimento é responsável também pela pressão das mandíbulas da planta carnívora *Dioneia* (*Dionaea muscipula*), a equipe acredita que seus fios líquidos poderão ser úteis no desenvolvimento de tecnologias semelhantes no campo da robótica, eventualmente no papel de músculos artificiais.

### **BNDES e Finep lançam programa de R\$ 1,18 bi para o setor mineral**

17/05/2016 – Fonte: CIMM

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) divulgaram na última sexta-feira (13) o Inova Mineral, plano destinado ao desenvolvimento de tecnologias brasileiras nas cadeias produtivas

da indústria de mineração e de transformação mineral. Com orçamento de R\$ 1,18 bilhão, o novo programa foi lançado oficialmente durante reunião da Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI), em São Paulo.

O apoio às empresas poderá ser feito por meio de financiamento e de renda variável, em um total de R\$ 960 milhões, e com recursos não reembolsáveis, para os quais foram destinados R\$ 220 milhões.

O lançamento do 1º edital do plano está previsto para o dia 1º de agosto próximo, e a consulta ao público, parceiros e potenciais clientes empresariais e acadêmicos ocorrerá no período entre 1º de junho e 1º de julho de 2016.

O Inova Mineral abrange cinco linhas temáticas, que são: minerais “portadores de futuro” — como cobalto, grafita, lítio e terras raras, por exemplo —, utilizados como insumos básicos de armazenamento de energia para setores como de geração eólica e em carros elétricos; minerais com elevado déficit da balança comercial, como fosfato e potássio; tecnologias de mineração; tecnologias e processos para redução e mitigação de riscos e impactos ambientais na mineração; e desenvolvimento e produção pioneira de máquinas, equipamentos, softwares e sistemas para a mineração e transformação mineral.

O programa contribuirá para estimular o avanço na cadeia produtiva de minerais portadores de futuro, desenvolver novas rotas de processo para os minerais com déficit na balança comercial e elevar o patamar tecnológico da cadeia nacional de fornecedores, priorizando o desenvolvimento de engenharia nacional e a absorção novas tecnologias.

Além disso, fomentará o desenvolvimento de soluções para problemas técnicos que resultem em grandes impactos na indústria mineral e de soluções para questões relacionadas aos riscos ambientais na indústria mineral.

O BNDES participa ainda do Plano Inova Empresa, uma iniciativa que tem como objetivo fomentar projetos de apoio à inovação em diversos setores considerados estratégicos pelo Governo Federal.

Por meio dele são realizados planos conjuntos entre BNDES e Finep, voltados para inovação e pesquisa. Desde de seu lançamento, em 2013, foram lançados dez editais.

Em 2015 foram contratadas 14 operações no âmbito dos editais do Inova Empresa, formando, junto com as contratações do biênio 2013-2014, uma carteira de cinquenta projetos, com valor total de R\$ 2,8 bilhões. No ano, foram desembolsados R\$ 513 milhões, para vinte operações.

### **Schunk expande aplicação e possibilita troca de castanhas de forma automatizada**

17/05/2016 – Fonte: CIMM

A Schunk expandiu a variedade de aplicações de seu sistema de troca rápida de castanhas Schunk Pronto. Como uma alternativa para a troca manual de castanhas, o sistema agora pode também ser operado de maneira automatizada.

Para essa proposta, os insertos de castanhas utilizados podem ser armazenados, por exemplo, em placas base Schunk Vero-s, de onde eles podem ser instalados na placa de torno de maneira automatizada por um robô.

O travamento e destravamento acontecem com uma chave Allen especial que também é operada pelo robô.

O sistema Schunk Pronto de troca-rápida de castanhas pode ser adaptado em todas as placas de torno que possuem serrilhado nas bases das castanhas nos tamanhos 200, 250, e 315, independente do fabricante e reduz o tempo de preparação da máquina em até 95%.

O sistema consiste em uma castanha base especial que pode ser combinada com diferentes insertos de troca rápida. Esses insertos permitem expansão do diâmetro de fixação em até 55 mm para castanhas moles e até 45 mm para castanhas duras, sem ter que mover a castanha base.

O sistema de castanhas está disponível em duas versões: uma com serrilhado fino (1/16" x 90° ou 1.5 mm x 60°) para otimização do tempo de set-up das placas de torno convencionais; a outra com serrilhado reto ou helicoidal para troca de castanhas inteiramente automatizadas em conjunto com uma moderna troca rápida de castanhas.

O sistema é adaptável para fixação tanto de partes acabadas quanto brutas. Diferentes variantes das castanhas base estão disponíveis para pequenas, médias e grandes áreas de fixação, dependendo da aplicação em particular.

Como castanhas de topo, a empresa oferece insertos altamente duros para diferentes diâmetros e variedades de fixação assim como insertos moles usináveis para acabamento de partes acabadas.

Todos os insertos intercambiáveis são compatíveis com todas as castanhas base. A área de fixação varia de acordo com o ajuste da peça. Na castanha base com versão de serrilhado reto ou helicoidal, a fixação de barras também é possível.

Tudo o que é necessário para a troca rápida de castanhas é afrouxar o inserto intercambiável com uma chave Allen, remover o inserto e substituir por outro. Isso pode ser feito manualmente ou automaticamente por um robô. A precisão de repetibilidade são 0.02 mm.

O risco de um posicionamento incorreto devido ao serrilhado é eliminado. Na posição de travamento, uma geometria de seis lados de auto posicionamento garante máxima estabilidade no processo e possibilita alta transferência de força e torque.

Com a planilha configuradora de Excel Schunk Pronto, que está disponível gratuitamente, selecionar e posicionar as castanhas base e trocar insertos é "brincadeira de criança".

Após inserir o modelo da placa de torno e o diâmetro da peça, esta ferramenta determina automaticamente os insertos intercambiáveis necessários e a posição correta das castanhas base.

## **Mecânica traz capacitação gratuita e área de inovação**

17/05/2016 – Fonte: CIMM

A Mecânica oferece oportunidades reais de gerar bons negócios, com a maior variedade em lançamentos, máquinas, equipamentos, profissionais conceituados e expositores do Brasil e do mundo. As principais tendências e inovações do mercado

divulgadas por mais de 500 empresas nacionais e internacionais e mais de 360 horas de conteúdo exclusivo em nossos eventos simultâneos.

Mais do que uma exposição de produtos, uma imersão em conhecimento para inspirar e transformar a indústria. É isso que a Feira da Mecânica também proporciona ao público com a Área de Inovação, espaço que traz as mais avançadas técnicas industriais.

É um espaço inédito de 4 mil m<sup>2</sup> cuja curadoria tem identificado as mais recentes novidades do setor metalmeccânico. Entre os participantes confirmados estão 3D Systems, BLM Group, +GF+, Muratec, SKA, Starrett, Trumpf, White Martins e Yaskawa. Palestras e workshops gratuitos também fazem parte da programação.

Perspectivas surpreendentes indicam as proporções deste evento:

- Exposição de mais de 2.100 marcas nacionais e internacionais
- Presença de 100.000 visitantes altamente qualificados
- Área de 85.000 m<sup>2</sup> de exposição

### **31 Feira Internacional da Mecânica**

Data: De 17 a 21 de Maio de 2016

Local: Pavilhão de Exposições do Anhembi – São Paulo / SP

### **União de dois materiais superduros gera estrutura única e cristalina**

17/05/2016 – Fonte: CIMM

Uma nova técnica permite depositar diamante na superfície do nitreto de boro cúbico (c-BN), integrando os dois materiais superduros em uma única estrutura cristalina.

"Isto pode ser usado para criar dispositivos de alta potência, como os transformadores de estado sólido necessários para criar a próxima geração de redes de distribuição de energia inteligentes," disse Jay Narayan, da Universidade do Estado da Carolina do Norte, nos EUA. E também poderá ser usado para criar ferramentas de corte e usinagem de alta velocidade e equipamentos de perfuração em águas profundas.

"O diamante é duro, mas ele tende a oxidar, transformando-se em grafite, que é mais mole. Um revestimento de c-BN pode evitar a oxidação. O diamante também interage com o ferro, o que torna difícil usá-lo com ferramentas de aço. Mais uma vez, o c-BN pode resolver o problema," acrescentou Narayan.

A equipe é a mesma que recentemente anunciou uma técnica para produzir diamante a temperatura ambiente.

#### **Nitreto de boro**

O c-BN é uma forma de nitreto de boro que tem uma estrutura cristalina cúbica. Ele tem propriedades semelhantes às do diamante, como a dureza, mas possui várias vantagens, como uma bandgap adequada para uso em aparelhos elétricos de alta potência.

O c-BN também pode ser dopado para criar camadas positiva e negativamente carregadas, o que significa que ele pode ser usado para a fabricação de transistores.

Para o uso em ferramentas, o c-BN forma uma camada de óxido estável sobre sua superfície quando exposto ao oxigênio, o que permite que ele não perca suas características mecânicas a altas temperaturas.

A equipe criou uma empresa para comercializar a tecnologia, considerando que o material já está pronto para uso prático. Recentemente, uma equipe chinesa desenvolveu uma técnica para criar um cristal híbrido de diamante e boro, mas que ainda está sendo aprimorada para produzir cristais de tamanho adequado para uso prático.

### **Compras da rede de distribuição de aço em abril caem 11,1%, diz Inda**

17/05/2016 – Fonte: R7

As compras de aço pela rede de distribuição em abril caíram 11,1% na relação anual para 242,3 mil toneladas, de acordo com dados divulgados nesta terça-feira, 17, pelo Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço (Inda). Em relação a março as compras recuaram 17%.

As vendas realizadas pela rede somaram 246,2 mil toneladas em abril, o que significou um recuo de 8,4% ante o mesmo período do ano passado. Em relação a março as vendas caíram 15,5%.

Os estoques da rede de distribuição ficaram em 902,9 mil toneladas, um giro de 3,7 meses. O volume do estoque apresentou leve queda de 0,4% na comparação com o mês imediatamente anterior.

As importações da rede caíram 68,6% na relação anual para 46,1 mil toneladas. Ante março as importações recuaram 8,6%.

Para maio, o Inda projeta que tanto as vendas quanto as compras fiquem estáveis em relação a abril.

### **2016**

As vendas da rede de distribuição devem recuar 7% em 2016 em relação a 2015, o que significaria 2,9 milhões de toneladas para este ano, ante um volume que chegou a 4,5 milhões de toneladas em 2013, disse o presidente do Inda, Carlos Loureiro. A previsão anterior era de retração de 5% para este ano.

Segundo Loureiro, no segundo semestre a queda das vendas na relação anual deve ser menor, visto que na segunda metade do ano passado os volumes já tinham sido afetados por conta da crise econômica. Agora, disse o executivo, o setor aguarda para saber se poderá haver alguma mudança de cenário por conta da mudança do governo no País.

### **Consumo aparente**

O consumo aparente de aço no Brasil caiu 32,1% no primeiro quadrimestre deste ano, para 2,5 milhões de toneladas, segundo o Inda. O consumo aparente refere-se às vendas no intervalo, subtraindo as exportações e adicionando as importações.

O presidente do Inda, Carlos Loureiro, disse que o dado que mais preocupa, no entanto, é a queda do consumo aparente em chapas grossas, que é o produto utilizado em máquinas e equipamentos, por exemplo, que reflete da queda de investimentos no Brasil.

Para esse produto o consumo aparente de janeiro a abril apresentou queda de 57,8% em relação ao mesmo período do ano passado.



## CNI: pessimismo terá recuo gradual

17/05/2016 – Fonte: DCI

*As grandes empresas são as mais otimistas, com 43 pontos em maio. Já o Icei das médias e das pequenas atingiu 40,2 pontos e 38,8 pontos, nessa ordem*



A percepção do industrial de melhora da economia deve manter um ritmo lento de recuperação. A opinião é do economista da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Marcelo Azevedo.

Segundo ele, desde outubro as expectativas dos empresários vêm registrando leve melhora. "Houve um salto em maio. Os empresários perceberam a deterioração da economia, mas o ritmo de piora diminuiu. Uma tendência que ficou mais forte esse mês, entretanto, trata-se de um movimento lento e gradual", disse Azevedo.

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei), divulgado ontem pela CNI, alcançou 41,3 pontos em maio, o maior patamar em 16 meses. Apesar da alta, o índice segue abaixo de 50 pontos, indicando falta de confiança.

A elevação de 4,5 pontos de abril para maio foi o mais expressivo desde o início da série histórica em janeiro de 2010. Em relação a maio de 2015 houve alta de 1,7 ponto.

Entre os setores, a indústria extrativa é o mais confiante este mês, com 45,4 pontos. Já o Icei da indústria da transformação foi a 41,3 pontos e o da construção a 40,4 pontos.

No recorte por porte da empresa, as grandes são as mais otimistas (43 pontos) em maio. O indicador das médias empresas atingiu 40,2 pontos e, para as pequenas, 38,8 pontos.

Azevedo avalia que a resolução do impasse sobre o processo de impeachment da presidente afastada Dilma Rousseff deu um alento ao empresariado.

"A indústria vem apresentando problemas há algum tempo, de excesso de estoque e ociosidade, e instabilidade política inviabilizava soluções nesse sentido", observa o economista.

Para ele, uma volta do otimismo dos empresários depende da resposta política que será dada aos problemas da indústria. "A situação melhorará de fato quando as condições melhorarem, com aumento da demanda, maior oferta de emprego e poder de consumo. Neste momento as condições estão apenas piorando menos", destaca ele.

## Setorial

Entre os setores que apresentaram os melhores índices de expectativa, a indústria farmacêutica se destaca, passando de 43,8 em abril para 46,4 pontos em maio. Azevedo explica que esse índice reflete o momento em que o setor começou a sentir os efeitos da crise econômica de maneira mais forte. De acordo com ele, as farmacêuticas foram as últimas a refletir a piora da economia.

Valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança do empresário. Quanto mais abaixo de 50 pontos, maior e mais disseminada é a falta de confiança, conforme a CNI.

## Japoneses sofrem revés em disputa com CSN na Usiminas

17/05/2016 – Fonte: Folha de S. Paulo



A Nippon Steel, um dos principais acionistas da siderúrgica Usiminas, sofreu um revés na Justiça de Minas Gerais, onde tinha conseguido reverter decisão do Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) que dias antes determinara a posse de conselheiros independentes para a companhia indicados pela CSN, sócia minoritária.

Nesta segunda (16), a juíza Patricia Santos Firmo obrigou a Usiminas a cumprir a decisão do Cade. Na decisão, a magistrada afirmou ter sido "induzida a erro" por um e-mail que sugeria, à primeira vista, falta de independência do futuro conselheiro Gesner Oliveira.

Em sua ação, a Nippon tinha dito que o conselheiro estaria atuando supostamente em nome da CSN junto à Usiminas. Apresentou, como evidência, imagens de um e-mail entre uma pessoa próxima a Oliveira e o advogado da CSN, Daniel Douek.

A mensagem, contudo, omitiu os destinatários em cópia, transmitindo a impressão de que Oliveira estava atuando na surdina pela CSN.

Para explicar a omissão, os advogados da Nippon disseram que "houve um erro técnico" na captura da imagem da mensagem, que deixou fora "acidentalmente" os destinatários.

A **Folha** apurou que Gesner Oliveira trocou mensagens com o representante jurídico da Usiminas e também com Nippon e Ternium, em busca de informações sobre a companhia para o pleno exercício de seu mandato como conselheiro. É o que ele afirma nos autos.

## ANTECEDENTES

Nippon e Ternium tentam, há meses, impedir que a CSN tenha representantes no conselho de administração da companhia, sob o argumento de conflito de interesse.

A CSN conseguiu no Cade autorização para indicar conselheiros independentes e eles atuariam sob a supervisão do órgão na defesa dos interesses da Usiminas.

Concorrente e sócia da siderúrgica, a CSN é contrária à proposta de aumento de capital de R\$ 1 bilhão defendido pela Nippon e pela Ternium, que, na prática, diminuiria a participação da CSN e dos demais minoritários.

"A CSN acredita na necessidade dos conselheiros independentes e se comprometeu a respeitar [a decisão do Cade]", disse Paulo Caffarelli, diretor-executivo da companhia. "A gente fica consternado com o uso indevido de um e-mail que induziu a juíza a erro."

Em nota, a Usiminas disse que, no processo, "apontará, de forma clara, alguns pontos levantados errônea e intencionalmente pela CSN". Procurada, a Nippon não havia se pronunciado até a conclusão desta edição.

## **Centrais pedem fim de desonerações para negociar reforma na previdência**

17/05/2016 – Fonte: Folha de S. Paulo



Centrais sindicais aceitam negociar uma reforma na previdência, desde que ela afete somente novos trabalhadores e que isenções fiscais para empresários sejam reduzidas.

Nesta segunda-feira (16), a cúpula do governo de Michel Temer se reuniu com representantes de quatro das seis maiores centrais sindicais: Força Sindical, UGT, CSB e Nova Central.

Na reunião, Temer indicou que pretende enviar uma proposta fechada de reforma previdenciária ao Congresso Nacional ainda no primeiro semestre e que quer torná-la um dos eventuais legados de sua passagem pelo Palácio do Planalto.

No encontro, ele disse que o governo federal não fará nada sem conversar com as entidades sindicais, disse que não pretende mexer em direitos adquiridos e chegou a se queixar das pressões a seu governo interino.

Ficou acertado a criação de um grupo de trabalho que começa a discutir a questão na próxima quarta (18). A partir de então, o grupo terá 30 dias para desenvolver uma proposta.

"Lendo os jornais de domingo, dá a impressão que já estou no cargo há um ano e meio", afirmou.

CUT e CTB, centrais historicamente ligadas ao PT e ao PC do B, respectivamente, recusaram-se a participar da reunião.

A indicação de que o governo quer uma reforma urgente na previdência foi o primeiro ponto de atrito da nova gestão com correligionários. Representantes sindicais rejeitaram de pronto a imposição de uma idade mínima para a aposentadoria –o que ainda está na pauta do ministro da Fazenda, Henrique Meirelles.

### **IDADE MÍNIMA**

Em exposição aos movimentos sindicais, Meirelles afirmou que a intenção não é chegar a uma solução intermediária, mas uma solução acordada. Ele criticou ainda a possibilidade da proposta causar uma "desagregação no país" entre trabalhadores e empresários.

A pressão imposta pelas centrais sobre o ministro Meirelles produziu uma resposta na reunião.

"Não dá pra viver à margem da insensatez: cada um pensando no seu, quando o país caminha para uma desagregação", diz Meirelles. Depois, o ministro parafraseou Nelson Rodriguez. "Nada mais brutal do que os fatos"

Para eles, a fórmula 85/95 –a qual indica a soma da idade com o tempo de contribuição que mulheres e homens, respectivamente, devem ter para se aposentar– já resolve a questão. Essas somas mudarão até 2026, quando serão de 95 e 100 anos.

As centrais querem discutir separadas as questões da previdência rural, que apresentou deficit superior a R\$ 90 bilhões em 2015, dos problemas das previdências urbana e dos servidores públicos.

Os sindicalistas também não abrem mão de que as mudanças aprovadas na previdência devem valer apenas para os novos trabalhadores.

### **DESONERAÇÕES**

As centrais reclamaram que as desonerações dadas pelo governo Dilma a empresários geraram um rombo de R\$ 60 bilhões da previdência. Segundos os sindicalistas, a revisão dessas isenções cobriria parte do deficit da previdência –estimada em cerca de R\$ 120 bilhões para 2016.

"Se não tiver acordo [entre o governo, as centrais e os empresários], cada um que tome a posição que quiser", diz o deputado Paulo Pereira (SD-SP).

Sindicalistas também sugeriram rever isenções de entidades filantrópicas e do agronegócio. Outra proposta é aprovar a lei de regularização dos jogos de azar e destinar a arrecadação para a previdência.

"Nisso já ganharíamos de R\$ 35 a R\$ 40 bilhões", afirma Pereira.

### **Automotiva**

17/05/2016 – Fonte: DCI



A Mercedes-Benz venceu uma licitação de 1,6 mil ônibus escolares. Pelo quarto ano seguido a companhia vai oferecer veículos ao programa do governo federal "Caminho da Escola".

Segundo o diretor de Vendas e Marketing de Ônibus da Mercedes-Benz, Walter Barbosa, as prefeituras já podem procurar os concessionários da marca fim de verificar os procedimentos para aquisição destes veículos por meio de recursos do programa, financiamento do BNDES ou recursos próprios. Fazem parte da licitação unidades do OF 1519 R da categoria ORE 3.

A Volkswagen teve que parar as atividades da unidade do Vale do Paraíba (SP) ontem. A paralisação por um dia se deve à falta de bancos para a montagem dos carros, conforme o Sindicato dos Metalúrgicos de Taubaté.

A folga deve ser convertida em banco de horas, segundo o sindicato. A empresa responsável pela entrega dos assentos é a Keiper. Procurada, a Volkswagen informou ao DCI que obteve liminar, expedida pela 2ª Vara Cível de São Bernardo do Campo (SP), determinando que a Keiper retome o fornecimento dos bancos em até 24 horas, sob pena de uma multa diária de R\$ 500 mil.

Os metalúrgicos da Volvo em Curitiba (PR) realizam mobilização por empregos. De acordo com o Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba (SMC), os protestos entraram no quinto dia e nesta manhã uma nova assembleia deve ser realizada com o objetivo de evitar a demissão imediata de 250 trabalhadores.

A fábrica da Volvo no Paraná emprega cerca de 3.200 trabalhadores (desses, 1.800 são chão de fábrica), e produz caminhões leves, pesados e ônibus para todo o mercado latino americano.

### **'Corrupção silenciosa' afeta o desempenho de países e empresas**

17/05/2016 – Fonte: O Estado de S. Paulo

Os recentes escândalos da Lava Jato e do Panama Papers trouxeram à tona o debate sobre a corrupção nas empresas. Mas ela pode estar muito mais presente no dia a dia das companhias do que se imagina, inclusive na linha de frente da prestação de serviços.

Chamada de corrupção silenciosa, essa prática não está diretamente ligada ao desvio de dinheiro, mas a um comportamento complexo e difícil de se identificar e punir.

O conceito foi criado em 2010 pelo Banco Mundial para descrever a situação de países africanos, onde agentes públicos não cumpriam suas funções e pequenas falhas de conduta causavam grandes impactos no desenvolvimento.

“O mais grave da corrupção silenciosa é que ela não tem impacto imediato, ela é de longo prazo”, alerta o economista Jorge Arbache, professor da Universidade de Brasília (UnB) e um dos estudiosos que formulou o conceito.

Em países que vivem sob corrupção, esse tipo mais discreto de atitude ilícita é maior quanto mais o governo intervém nas empresas, diz o professor. Mas a corrupção silenciosa não está restrita à relação com o agente público e pode acontecer entre companhias privadas.

“Imagine uma montadora de carros que está no coração da cadeia de produção. Aquilo dá um poder de fogo muito grande para o funcionário da montadora frente aos parceiros e fornecedores. Se ele não age corretamente, pode até mesmo inviabilizar uma operação”, explica Arbache.

Quando o membro de uma empresa não cumpre todas as etapas necessárias de um trabalho, faz “corpo mole” a fim de obter benefícios ou oferece vantagens, ele pode não compreender tais atitudes como corrupção, mas é exatamente isso o que está fazendo.

**Combate.** Para o professor da Fundação Dom Cabral Dalton Sardenberg, dois problemas que podem gerar esse tipo de conduta são impunidade e a falta de motivação.

Sardenberg acredita que, por ser difícil de identificar e punir a corrupção silenciosa, o trabalho dos líderes deve ser diário e centrado em uma palavra-chave: engajamento.

“As boas práticas de compliance aumentam em cerca de 20% a produtividade, e dentro delas deve haver o combate à corrupção silenciosa.”

Mas, como aponta a mais recente pesquisa sobre condutas de risco da Thomson Reuters, que será apresentada no Brasil nesta semana no 4.º Congresso Internacional de Compliance & Regulatory Summit, a definição de conduta de risco continua sendo um desafio para as companhias.

De 260 empresas analisadas em todo o mundo, 64% não trabalham a concepção específica sobre risco.

De acordo com José Leonélio, gerente da área de Gestão de Risco e Compliance da consultoria, o programa de integridade e a metodologia de conhecer parceiros e fornecedores mostra-se essencial no combate a essas práticas.

“Você tem de garantir que quem age em seu nome ou quem faz negócios com você trabalhe de forma ética.”



A organização não governamental Transparência Internacional avalia que as empresas dos países emergentes têm avançado na luta contra a corrupção, mas ainda há muito que melhorar, principalmente nas companhias globais.

Para Susan Cote-Freeman, gerente do Programa de Integridade de Negócios da ONG, as empresas devem compreender que os compromissos vão além dos seus muros.

“Acreditamos que as empresas limpas e transparentes são responsáveis por seus stakeholders e também pelos cidadãos dos lugares onde operam”, afirma.